



Diagnóstico do jornalismo científico praticado no Amazonas ¹

Mirna Feitoza PEREIRA²
Cristiane de Lima BARBOSA³

Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Manaus, AM

Resumo

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a cobertura de temas relacionados à ciência, tecnologia e inovação no Amazonas, Estado em que o jornalismo científico encontra-se em franca ascensão, com várias iniciativas direcionadas ao incremento dessa prática. Apesar do cenário favorável, a imprensa local não realiza uma cobertura sistemática do setor, com equipes e editoriais dedicadas a esse fim. Com isso, a contradição está anunciada: se o jornalismo científico está em ascensão no Amazonas, onde ele está sendo desenvolvido, já que a cobertura da imprensa ainda é tímida? Este artigo se constrói a partir dessa contradição. Como resultado, apresenta um diagnóstico da cobertura de ciência realizada localmente e um mapeamento das iniciativas que estão colaborando para ampliar a prática do jornalismo científico.

Palavras-chave

Jornalismo científico; divulgação científica; Amazonas.

Introdução

Nos dias atuais não há Estado brasileiro em que o debate em torno do jornalismo científico encontre maior ressonância do que no Amazonas. São várias as ações que convergem para colocar em pauta os assuntos relacionados à ciência, tecnologia e inovação. Embora a cobertura do setor na imprensa local ainda resulte de esforços individuais dos jornalistas e não de investimento editorial das empresas jornalísticas, o jornalismo científico está se tornando uma prática proeminente e em plena ascensão no Amazonas.

A realização no primeiro semestre de 2010 de dois eventos de grande repercussão dedicados à temática pode ser tomada como exemplo da relevância

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Semiótica e professora da Ufam, no Departamento de Comunicação Social e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, email: mirnafeitoza@uol.com.br

³ Jornalista. Mestre em Ciências da Comunicação pela Ufam, email: crisb.jor@gmail.com.



conquistada pelo setor: o Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), e o curso “Ciência e Mídia – Curso de Capacitação em Jornalismo Científico”, organizado pela Fiocruz Amazônia em parceria com Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz; Rede Iberoamericana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico; Programa Iberoamericano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, e Fapeam. Os eventos foram realizados nos dias 29 e 30 de abril, reunindo profissionais e acadêmicos de jornalismo, além de pesquisadores e gestores de instituições de C&T sediadas no Estado.

Outra ação que revela o quadro favorável à publicização da ciência no Amazonas foi anunciada por ocasião dos dois eventos: um curso de especialização em Divulgação Científica promovido pela Fiocruz e Fapeam, com início previsto para o segundo semestre de 2010. Entre os alunos, os oito profissionais e estudantes ganhadores do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico, que foram agraciados com uma vaga no curso, entre prêmios em dinheiro e troféus.

O incentivo à prática do jornalismo científico no Amazonas, em especial o preparo do jornalista para atuar no setor, não é de hoje. No início dos anos 90, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) sediou o I Seminário de Jornalismo Científico, organizado pela jornalista Ivânia Vieira, então assessora de comunicação da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O seminário acabou não se repetindo nos anos seguintes, mas ficou registrado pelo seu pioneirismo: até onde se sabe foi a primeira vez em que jornalistas e cientistas debateram no Amazonas – em uma acalorada discussão – os problemas envolvidos na cobertura de ciência.

Ainda que a primeira ação institucional em prol do jornalismo científico date de pelo menos duas décadas, a construção do atual cenário favorável à expansão do setor é bastante recente, estando diretamente relacionada à instituição de um programa de fomento à divulgação científica mantido pela FAP do Amazonas. Desde 2006, o Programa de Apoio à Divulgação da Ciência (Comunicação Científica) promove seleção anual para conceder bolsas a profissionais e estudantes de comunicação e áreas afins para que eles desenvolvam um plano de trabalho de 20 horas semanais com atividades de difusão científica em mídia impressa, rádio, televisão e internet.

A aprovação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2007, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Ufam, que mantém uma linha de pesquisa dedicada aos processos



informativos científicos, também aparece como fator de incentivo à consolidação do setor no Amazonas.

Apesar dos ventos favoráveis, contraditoriamente ainda não há espaço na imprensa local para a cobertura sistematizada de C&T, com equipes e editorias dedicadas a esse fim. Com isso os cadernos e reportagens especiais sobre ciência ainda estão restritos a eventos de grande vulto, como aconteceu, em 2009, com a realização da reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Manaus e da COP 15 em Copenhague. A contradição está anunciada: se o jornalismo científico está em plena ascensão no Amazonas e já tem uma história de pelo menos 20 anos, onde esta prática tem sido desenvolvida? Quem está praticando o jornalismo científico no Amazonas, já que o investimento da imprensa local ainda é tímido?

Este artigo parte desse paradoxo. Na tentativa de refletir sobre ele, apresenta um diagnóstico da cobertura de ciência realizada pelos quatro principais jornais impressos diários do Amazonas: A Crítica, Jornal do Commercio, Diário do Amazonas e Amazonas Em Tempo. Para tanto, foi realizada observação diária desses jornais durante uma semana (16 a 22 do mês de maio de 2010), a fim de verificar como ocorreu a cobertura jornalística nesses veículos. Ao mesmo tempo, busca-se identificar a atuação das instituições de ensino e pesquisa no incremento do setor, seja na formação dos estudantes de jornalismo (no caso das instituições de ensino), seja na geração de matérias especializadas sobre a produção científica desenvolvida no Estado (no caso das instituições de pesquisa). O trabalho foi desenvolvido também na forma de uma discussão teórica, com base em bibliografia da área, na busca de compreender a realidade do jornalismo científico praticado no Norte do país.

O jornalismo científico na imprensa local

Manaus concentra as sedes dos principais meios de comunicação do Amazonas. Entre os jornais diários, apenas o centenário Jornal do Commercio, especializado em economia e negócios, mantém uma página diária dedicada à cobertura de ciência e meio ambiente. A página foi criada em 2008, com a proposta de incrementar as informações voltadas para essas duas editorias e contribuir com a popularização da ciência.

No jornal A Crítica a cobertura de Ciência & Tecnologia encontra espaço em uma página às terças-feiras, chamada “Meio Ambiente”, e em outra às sextas-feiras, chamada “Educação”, ambas na editoria de Cidades. No entanto, não há um espaço



específico destinado às matérias de jornalismo científico. Normalmente, os espaços são restritos e cobertos, na maioria das vezes, por meio de notas e matérias pontuais na editoria de Cidades.

No Diário do Amazonas, algumas matérias relacionadas à temática são publicadas na página denominada “Sociedade”, que também tem o conteúdo tomado por matérias relacionadas a comportamento, saúde e outros, dominada na maioria das publicações por pesquisas desenvolvidas no exterior.

O Amazonas em Tempo mantém aos domingos uma página denominada “Conhecimento” e outra semanal denominada “Meio Ambiente”. O jornal chegou a ter um caderno de C&T durante dois anos, o “Intermais”, produzido pelo grupo de pesquisa Interfaces, da Ufam, que acabou sucumbido por falta de recursos.

Os assuntos de C&T também despertam interesse dos jornalistas que atuam nas rádios, entre elas, a CBN, e nas TVs e portais locais, tais como Amazonas Notícias, Portal Amazônia e o mais novo, D24 AM, que contém uma seção específica voltada para ciência. Isto, no entanto, não se apresenta por meio de coberturas sistemáticas, com investimento em equipes de reportagem e edições voltadas à cobertura do setor.

Com base em levantamento feito durante uma semana, no mês de maio do presente ano, produziu-se um diagnóstico da cobertura sobre temas científicos nos quatro principais jornais de circulação diária no Amazonas, onde foram identificadas 25 notícias relacionadas à Ciência e Tecnologia veiculadas nos quatro jornais.

No A Crítica, verificou-se a publicação de cinco notas destacadas por colunistas e de duas matérias e um artigo, somando um total de oito notícias. Destas, seis foram claramente geradas por assessorias de imprensa institucionais, já que se referiam a divulgações de eventos, tais como a chamada para editais do processo seletivo do Programa de Apoio à Iniciação Científica (Paic) voltado para a Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), financiado pela Fapeam – mais um assunto institucional gerado por assessoria de imprensa. A nota “Como fala o Amazonas”, veiculada na coluna do Rogério Pina, chamada “Trópico”, trata sobre o destaque da pesquisa intitulada “Atlas Linguístico do Amazonas”. A produção da mesma ocorreu como iniciativa do próprio veículo, divulgando apenas a pesquisa.

No jornal Amazonas Em Tempo, houve o registro de cinco notícias relacionadas, sendo duas geradas por assessoria de imprensa. Houve destaque para notícias de divulgação científica, tanto geradas pelo próprio veículo quanto por sugestão de pauta de assessorias, tais como as geradas pela Agência Fapeam.



Uma das pautas emplacadas pela assessoria da Fapeam foi a alta taxa de infecção correlacionada com o vírus da Hepatite B e a do tipo Delta no Amazonas, fruto de estudo inédito realizado no Estado. A outra matéria mostra pesquisa sobre o alto nível de crianças com anemia no Amazonas, que chega a 70%. Além dessas, o jornal, que mantém suplemento especial de saúde aos domingos, publicou matéria feita pela própria equipe do jornal que fala sobre índice crescente de doenças no coração, responsáveis pela morte de 200 mulheres por dia no país. Outra, produzida pela equipe do jornal, trata sobre palestras que são proferidas por conta do centenário de Joaquim Nabuco, na Academia Amazonense de Letras.

O Jornal do Commercio, único a manter uma página diária voltada para ciência e meio ambiente, publicou durante a semana analisada quatro matérias com enfoque científico. Dessas, duas foram publicadas na página de ciência e meio ambiente, sendo geradas exclusivamente por assessoria de imprensa: uma matéria destacava estudo sobre a produção de borracha no Amazonas, tendo sido gerada pela assessoria de imprensa do Inpa. A segunda notícia foi publicada em nota feita por colunista sobre o atlas do reconhecimento, que destacava o Amazonas como pioneiro na publicação de uma produção que reconhece e evidencia seus cientistas, que contribuíram para a formação, ensino e pesquisa, reunindo 14 nomes consagrados, que compõem o Atlas dos Cientistas. A matéria “Software ajuda diminuir uso de papel” foi gerada pela assessoria de imprensa da Fapeam, e a outra, intitulada “Inpa realiza curso sobre emissão de Carbono”, foi gerada pela do Inpa.

O Diário do Amazonas publicou sete matérias voltadas para a área de C&T. Desse total, cinco foram geradas por agências de notícias sobre estudos realizados no exterior. Foram veiculadas as seguintes notícias intituladas: “Saber mentir é sinal de inteligência, diz estudo” (19/05/2010), “Cachorro quente prejudica a saúde” (19/05/2010), “8% das crianças têm alergia”, “Homens sofrem com depressão após parto” (20/05/2010) e “Artes marciais reduzem risco de fratura” (21/05/2010).

No dia 18/05/2010, foi veiculada uma matéria intitulada “Cartilha orienta agricultores”, gerada pela assessoria de imprensa da Fapeam, perceptível por ser pesquisa financiada por esse órgão.

Apenas uma foi produzida pela equipe do jornal, devidamente assinada por jornalista, no caderno Plus (Cultura) sobre o acervo do Museu do Homem do Norte e uma gerada por meio de assessoria de imprensa. As matérias publicadas no Diário do



Amazonas falam, no geral, sobre questões de comportamento, analisadas e diagnosticadas em estudos realizados por instituições de pesquisa internacionais.

Isso confirma o que diz Oliveira (2002), que ressalta a super valorização por parte da mídia brasileira sobre estudos desenvolvidos fora do país. “Fazendo a análise do jornalismo impresso brasileiro, percebemos a valorização do noticiário internacional em detrimento da cobertura nacional”. (OLIVEIRA, 2002, p.51)

O baixo índice de matérias de ciência produzidas pelos próprios jornais amazonenses pode ser resultado ainda de resistência e até prioridades editoriais existentes nesses veículos. Além disso, a falta de prestígio pelos materiais locais reflete também escolhas pessoais dos próprios editores, que findam por valorizar assuntos científicos produzidos por cientistas internacionais.

Segundo Oliveira, as matérias tem se restringido às descobertas internacionais, que são amplamente divulgadas pelas agências, enquanto que os avanços da ciência no país ainda “não ocupam espaço relevante na mídia”. Isso é constatado também no Amazonas, onde a ciência está avançando a passos largos, mediante a ampliação de investimentos por parte do governo no setor, por meio de auxílios e de bolsas, impulsionando o volume de trabalhos de ponta desenvolvidos no Estado.

O jornalismo científico nas instituições

Antes de tratar da participação das instituições de ensino e pesquisa na prática do jornalismo científico local, faz-se necessário explicar, de forma geral, sobre o que trata o Jornalismo Científico (JC). Bueno (2010) explica que o termo “diz respeito à divulgação da ciência e tecnologia pelos meios de comunicação de massa, segundo os critérios e o sistema de produção jornalísticos”. Para tanto, ele separa as duas expressões que compõem o termo: jornalismo e científico, chamando a atenção para a produção de textos, artigos ou materiais sobre temas relacionados à ciência que não são considerados, em princípio, como jornalismo, com a periodicidade, a atualidade e a difusão inerentes a esse gênero.

Segundo Burkett (1990), os redatores científicos devem usar instrumentos que auxiliem e retratem aquilo que é invisível ou incompreensível para um público não-cientista ou para um mais especializado em outra disciplina.



"Como grande parte do mundo do cientista é pequena ou perigosa demais para ser sentida diretamente, ou tão grande que seu tamanho - como no mundo dos cosmologistas - não pode ser compreendido, que escreve sobre ciência para o público em geral tenta explicá-la em termo de analogia e símiles". (BURKETT, 1990, p.09).

Nesse contexto da popularização da ciência e ascensão, ainda que de forma tímida, do jornalismo científico no Amazonas há uma ampliação e profissionalização crescente de assessorias de comunicação implantadas em universidades, instituições de pesquisa públicas e privadas na área e também em órgãos de fomento.

Em documento recente, a Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), destacou que este duplo movimento de novos espaços de divulgação e formação qualificada não vem sendo acompanhado de investimentos públicos em pesquisas qualitativas na área. Esses ocorrem de forma isolada em pesquisas individuais em monografias de graduação ou em programas de pós-graduação *stricto e lato sensu*. (ABJC, 2010).

Pesquisas de percepção pública da ciência mostram que é grande o interesse do brasileiro pela ciência. No entanto, poucos entendem o que é divulgado e não trazem ligação direta com seu cotidiano. Segundo a ABJC, a mais recente pesquisa da área realizada pela Fundep/UMFM/ANDI (2007-2008), em universo de 62 jornais brasileiros e análise de 2.599 notícias, atesta a preocupação com os conteúdos descontextualizados e acrílicos da divulgação científica na mídia.

Segundo a pesquisa, “apenas 4% dos textos mencionam alguma estratégia de desenvolvimento; 3,8% estabelecem relação entre ciência e o crescimento econômico; 0,2% evidenciam a contribuição da ciência para a erradicação da pobreza; 0,9% estabelecem alguma conexão com a melhoria dos indicadores sociais e que 15,8% dos textos abordam de forma mais ampla a CT&I: repercussão de eventos, políticas públicas específicas e o marco legal da área”. (ABJC, 2010).

É com o propósito de alavancar esses índices que as instituições locais tem investido de forma gradativa em divulgação científica. Entre elas, a Fapeam tem se destacado por destinar anualmente verba por meio de edital de seleção pública voltado a profissionais e estudantes de comunicação e áreas afins para compor o quadro de bolsistas do Programa de Apoio à Divulgação da Ciência (Comunicação Científica). A fundação destina também auxílio-pesquisa e bolsa, por meio do Programa de Gestão em



Ciência e Tecnologia (PGCT), para que um especialista com experiência na área da divulgação científica gere a equipe e os recursos destinados.

Em 2009, em sua quarta edição, o programa de Comunicação Científica dispôs de 23 vagas para uma equipe formada por jornalistas, profissionais de rádio e TV, designers, publicitários, fotógrafo, bibliotecário e revisor, além de estudantes das respectivas profissões. O programa mantém vários produtos: Rádio Com Ciência, TV Fapeam, o site com notícias diárias institucionais e de divulgação científica e a revista Amazonas faz Ciência, que a partir de sua 17ª edição passou de 5 mil a 8 mil exemplares.

Outra instituição que está contribuindo de forma vasta para a divulgação científica no Estado é o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Há 55 anos atuando na região, o Inpa já se tornou sinônimo de geração de notícias de jornalismo científico. Do jornalista iniciante ao jornalista mais experiente, todos têm o instituto como fonte. A atuação dos jornalistas do instituto, no entanto, tem ido além da assessoria de imprensa, especialmente nos últimos anos.

É fato que o Inpa tem avançado na geração do jornalismo científico, sobretudo com o lançamento, em junho de 2009, da revista Ciência Para Todos, com tiragem de 3.000 exemplares, tendo como desafio a popularização da ciência. O Instituto também gera uma *newsletter* com distribuição instantânea das notícias produzidas durante o dia, a partir da atualização do site. Há ainda um boletim informativo mensal, com tiragem de 1.000 exemplares. Todos com distribuição para a imprensa. A equipe é formada por quatro profissionais, dois estudantes de jornalismo e uma jornalista responsável pela assessoria de imprensa e comunicação.

Outra instituição que tem trabalhado há bastante tempo com o jornalismo e a divulgação científica, alcançando repercussão nacional e internacional, é a Embrapa Amazônia Ocidental. Os produtos são diversificados: material noticioso para o site e para o informativo mensal “Notícias da Embrapa”; participação no jornal mensal “Folha da Embrapa”, que reúne material noticioso de todas as unidades da Embrapa; entrevistas com cientistas e técnicos no programa de rádio “Prosa Rural” e reportagens especiais no programa de TV “Dia de Campo na TV”, exibido por várias emissoras. Indicadores dão conta que 470 reportagens geradas pela Embrapa sediada em Manaus foram publicadas em 2009. A equipe é formada por duas jornalistas e uma profissional de relações públicas.



A Ufam, por meio do grupo de pesquisas Interfaces, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação e ao Departamento de Comunicação Social, desenvolveu durante dois anos, a partir de 2007, o único caderno de ciência e tecnologia semanal da imprensa amazonense. Chamado “Intermais”, o caderno tinha oito páginas, todas em cor, e era feito pelos estudantes da graduação em jornalismo e colaboração de alunos do mestrado em Ciências da Comunicação. O caderno sucumbiu em 2008, por falta de investimentos.

No contexto da ascensão do jornalismo científico no Amazonas, não se pode deixar de reconhecer o papel das instituições de ensino. Neste cenário, destacam-se, sobretudo, duas. A Faculdade Boas Novas (FBN), que mantém a disciplina Jornalismo Científico na graduação em Jornalismo e projeto editorial próprio voltado para a cobertura do setor, denominado “Portal da Ciência”.

O Centro Universitário do Norte (UniNorte) desde a sua primeira matriz curricular, de 2004, mantém a disciplina Jornalismo Científico na graduação em Jornalismo. Não à-toa quase todos os estudantes que disputaram a primeira edição do Prêmio Fapeam de Jornalismo Científico são vinculados a essa instituição. Apenas um, dentre todos, era de outra instituição, a Ufam, que não oferece a disciplina no curso oferecido há 40 anos na capital amazonense. O curso de jornalismo mantido pela federal na unidade acadêmica de Parintins, no entanto, traz a disciplina em sua grade, o que tende a estimular, no futuro, a interiorização da prática do jornalismo científico no Estado.

Entre os cursos de jornalismo oferecidos na capital, o das Faculdades Martha Falcão oferece a disciplina Jornalismo e Meio Ambiente. O Centro Universitário Nilton Lins manteve a disciplina no currículo no período de 2005 a 2007; posteriormente o conteúdo foi absorvido pela disciplina Jornalismo Especializado.

O Museu da Amazônia (Musa) vem assumindo também um importante papel na divulgação científica no contexto amazônico. Semanalmente promove uma programação voltada para a popularização da ciência em encontros com cientistas e grande público, além de manter uma *homepage* com notícias voltadas para essa área.

A partir das ações sistemáticas desenvolvidas por essas instituições, pode-se dizer que o jornalismo científico tem ganhado importância nos últimos anos no Amazonas porque encontrou lugar não na imprensa, mas nas instituições do setor de C&T e nas instituições de ensino superior. O trabalho desenvolvido pelas instituições tem sido fundamental para colocar a cobertura do setor em outro patamar. Não apenas



porque as matérias publicadas na grande imprensa muitas vezes são geradas pelas equipes de jornalistas que nelas atuam – portanto, tendem a ser mais especializadas – como também pelo reconhecimento das instituições e principalmente dos próprios cientistas que nelas atuam de que é necessário falar com a sociedade, de que o conhecimento não pode mais ficar restrito à divulgação entre pares.

Neste sentido, tudo indica que demos alguns passos à frente da velha polêmica entre jornalistas e cientistas, uma vez que ao menos estes, ao que parece, já estão ou começam a estar convencidos da importância do jornalismo científico para amplificar os resultados de suas pesquisas e prestar contas dos financiamentos recebidos ou ainda para conquistar novos a partir do impacto da difusão de suas pesquisas.

Considerações finais

As evidências expostas aqui indicam algumas direções. O jornalismo científico praticado pelas instituições de C&T e a introdução de disciplinas voltadas para a temática nos cursos de jornalismo mantidos pelas instituições de ensino superior do Amazonas incrementou a geração de notícias e a formação de recursos humanos especializados. Isto tanto criou uma porosidade entre os jornalistas para a cobertura do setor quanto aumentou a demanda de notícias nessa área. Por outro lado, os cientistas já perceberam que o conhecimento gerado por suas pesquisas não pode mais ficar restrito aos seus pares. Ele deve ser divulgado, popularizado, entre os mais diversos setores, do produtivo ao social. No entanto, assim como cabe aos jornalistas se aproximar da compreensão do discurso científico, cabe aos cientistas se aproximarem da linguagem jornalística, sendo iniciados no que é notícia, afinal, nem tudo no universo da ciência tem interesse público.

Segundo Oliveira (2002), a produção do jornalista e do cientista detém enormes diferenças de linguagem e finalidade, pois enquanto o cientista produz texto com normas rígidas de padronização para um público restrito, o jornalista elabora textos para o grande público, com produção rápida e efêmera.

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade. (OLIVEIRA, 2002, p.43).



E aí retomamos novamente para o papel das instituições na implantação de um jornalismo científico forte. As instituições devem investir cada vez mais na divulgação via jornalismo científico, caminhando para iniciativas programáticas e que envolvam a captação de recursos para esse fim. Ao mesmo tempo, em que pese ainda seja um espaço de disputa importantíssimo, sobretudo no campo da política, os meios de comunicação de massa já não são mais os únicos canais de comunicação de que dispomos. A internet e, sobretudo, as mídias sociais estão revelando grande potencial de difusão e de pautar as mídias tradicionais. Não há como retroceder neste aspecto, do exercício do jornalismo científico nas próprias instituições.

Ao mesmo tempo, estamos diante de uma inversão na geopolítica mundial: o discurso ambiental colocou a Amazônia no centro dos interesses internacionais, incluindo a região, finalmente, na pauta dos interesses nacionais. Nesse contexto, não podemos perder a oportunidade de nos posicionar como referência no campo do jornalismo científico, não apenas em nível local e nacional, mas internacional, pois este é o patamar em que está situado o interesse público em torno dos conhecimentos gerados sobre esta região. Se não formos competentes para dar conta desta demanda, não sejamos ingênuos, outros virão para fazê-lo. Então, está mais do que na hora de nos prepararmos para isso.

Referências bibliográficas

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Científico**. Conceitos. Portal do Jornalismo Científico. Disponível em <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/conceitos/jornalismocientifico.php>. Acesso em março de 2010.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e altatecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990, 229p.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Documento da ABJC (Associação Brasileira de Jornalismo Científico) para a SBPC - IV Conferência Nacional de CT&I. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/boletim/a06n158/forum02.shtml>. Acesso em maio de 2010.

Jornais

A Crítica. **Aquífero na Amazônia – Final**. 16/05/2010. Editoria Opinião. Pg.A4.

A Crítica. **Como fala o Amazonas**. Editoria Bem Viver. Rogério Pina. Pg. BV5. 16/05/2010.



- A Crítica. **Inscrições**. Bem Viver. Coluna Número 1 – Pg. BV 4. 17/05/2010.
- A Crítica. **Cheias e vazantes na Amazônia**. Editoria Bem Viver/Coluna Trópico/Rogério Pina. 19/05/2010.
- A Crítica. **FHAJ lança bolsas de estudo**. Editoria de Cidades-Educação. 21/05/2010.
- A Crítica. **Experiência própria**. Editoria Bem Viver/Coluna Número1/Júlio Ventilari. 21/05/2010.
- A Crítica. **Trajatória de sucesso**. Editoria Bem Viver. Coluna Trópico. Rogério Pina. Pg. BV5. 20/05/2010.
- A Crítica. **Pesquisa meteorológica:Fapespa recebe inscrições**. Editoria de Economia. Pág. A14. 19/05/2010.
- Amazonas em Tempo. **Fapeam cancela bolsas de mestrado**. Editoria Dia a Dia. Pg. C5. 21/05/2010.
- Amazonas em Tempo. Infecção: **Taxa de hepatite é alta no Amazonas**. Editoria Dia a Dia. Pág.B2. 19/05/2010.
- Amazonas Em Tempo. **Anemia atinge 70% das crianças no AM**. Editoria Dia a Dia. Pg. B2. 20/05/2010.
- Amazonas Em Tempo. Sexo frágil, coração frágil. Suplemento Saúde & Bem-Estar. 16/05/2010.
- Amazonas Em Tempo.Palestras da Academia marcam centenário de Joaquim Nabuco. Editoria Plateia. 19/05/2010.
- Diário do Amazonas. **Saber mentir é sinal de inteligência, diz estudo**. Editoria Sociedade. Pg.12. 19/05/2010.
- Diário do Amazonas. **Museu do Homem do Norte vai ficar sem acervo**.Editoria Plus. 20/05/2010.
- Diário do Amazonas. **8% das crianças têm alergias**. Editoria Sociedade. 19/05/2010
- Diário do Amazonas. **Homens sofrem com depressão pós-parto**. Editoria Sociedade. 20/05/2010.
- Diário do Amazonas - **Artes marciais reduzem risco de fratura**. Editoria Sociedade. 21/05/2010.
- Diário do Amazonas. Adubo Orgânico: **Cartilha orienta agricultores**. Editoria Amazonas. Pg. 9. 18/05/2010.
- Diário do Amazonas. **Cachorro quente prejudica a saúde**. Editoria Sociedade.19/05/2010.
- Jornal do Comercio. Potencial: **Estudo avalia boa produção de borracha no Amazonas**. 17/05/2010. Editoria Ciência e Meio Ambiente.



Jornal do Commercio. **Inpa realiza curso sobre emissão de Carbono.** Editoria Ciência e Meio Ambiente. Pg. A4. 18/05/2010.

Jornal do Commercio. **Software ajuda diminuir uso de papel.** Editoria Ciência e Meio Ambiente. Pg.A4. 19/05/2010.

Jornal do Commercio. **O Atlas do reconhecimento.** Coluna Pedro Côrtes. 19/05/2010. Pg. A8.